

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS:

práticas e políticas em uma visão institucional - entrevista com Amanda Vieira

*Jacqueline Litcanov
Luiz Carlos Leal Júnior*

Resumo

A presente entrevista aborda aspectos teóricos e práticos, políticos e pedagógicos, relatados pela entrevistada, Profa. Dra. Amanda Ribeiro Vieira - Diretora Adjunta Acadêmica do Instituto Federal de São Paulo, Campus Sertãozinho, relativos às micro e macroestruturas em que se insere a modalidade de Educação de Jovens e Adultos, PROEJA. Trata-se de um olhar institucional dado por alguém que já esteve em posição de relação direta com os educandos representantes da demanda pela modalidade de ensino, a partir da sua vivência no trabalho docente e, também, como uma dirigente educacional. Esta experiência propiciou à Amanda uma visão panorâmica no que tange seu trabalho atual enquanto gestora, visto que já esteve em cena e, hoje, nos bastidores, tal know-how reverbera numa postura mais madura, maior traquejo e na melhor compreensão dos processos que engendram as relações das camadas populares com a Educação, bem como as relações entre educadores e educandos, educadores e gestores, educandos e gestores e etc. Contudo, a abordagem de uma temática tão ampla, pelo molde de uma entrevista, postos os muitos vieses que costumam as discussões acerca da Educação de Jovens e Adultos, certamente contempla tão somente o pincelar de alguns aspectos, deixando, talvez, uma inquietação no ar, que possa mover os estudiosos e interessados, a explorar mais afundo as dimensões do mote objeto.

Palavras-chave: educação de jovens e adultos; políticas e práticas; docência e gestão.

YOUNG AND ADULTS EDUCATION:

practices and policies in an institutional view - Interview with Amanda Vieira

Abstract

This interview addresses theoretical and practical, political and pedagogical aspects, reported by the interviewee, Profa. Dr. Amanda Ribeiro Vieira - Academic Deputy Director of the Federal Institute of São Paulo, Campus Sertãozinho, related to the micro and macro structures in which the Young and Adult Education modality, PROEJA, is inserted. It is an institutional look given by someone who has already been in a position of direct relationship with students representing the demand of the teaching modality, based on their experience in teaching and also as an educational leader. This experience provided to Amanda a panoramic view regarding her current work as a manager, since she has already been on the scene and, today, behind the scenes, such know-how reverberates in a more mature posture, greater skills and a better understanding of the processes that engenders the relations of the popular strata with Education, as well as the relations between educators and students, educators and managers, students and managers, etc. However, the approach of such a broad theme, through the mold of an interview, given the many biases that sew the discussions about Young and Adult Education, certainly contemplates only the brushing of some aspects, leaving, perhaps, a restlessness in the air, which can move scholars and interested parts, to further explore the dimensions of the object motto.

Keywords: young and adults education; policies and practices; teaching and management.

EDUCACIÓN DE JÓVENES Y ADULTOS:

prácticas y políticas desde una perspectiva institucional - Entrevista con Amanda Vieira

Resumen

Esta entrevista aborda aspectos teóricos y prácticos, políticos y pedagógicos, relatados por la entrevistada, Profa. Dra. Amanda Ribeiro Vieira - Subdirectora Académica del Instituto Federal de São Paulo, Campus Sertãozinho, relacionada con las micro y macro estructuras en las que se inserta la modalidad de Educación de Jóvenes y Adultos, PROEJA. Es una mirada institucional dada por alguien que ya ha estado en una posición de relación directa con los estudiantes representando la demanda de la modalidad docente, a partir de su experiencia en la docencia y también como líder educativo. Esta experiencia le brindó a Amanda una visión panorámica de su actual trabajo como gerente, ya que ella ya ha estado en escena y, hoy, entre bastidores, ese saber hacer reverbera en una postura más madura, mayores habilidades y una mejor comprensión de los procesos que engendran, las relaciones de las clases populares con la Educación, así como las relaciones entre educadores y estudiantes, educadores y gestores, estudiantes y gestores, etc. Sin embargo, el acercamiento a un tema tan amplio, a través del molde de una entrevista, dados los múltiples sesgos que cosen las discusiones sobre Educación de Jóvenes y Adultos, ciertamente contempla solo el roce de algunos aspectos, dejando, quizás, una inquietud en el aire, que puede mover a los estudiosos y las partes interesadas, a explorar más a fondo las dimensiones del lema del objeto.

Palabras clave: Educación de Jóvenes y Adultos. Políticas e prácticas. Enseñanza y gestión.

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: PRÁTICAS E POLÍTICAS EM UMA VISÃO INSTITUCIONAL - ENTREVISTA COM AMANDA VIEIRA

Apresentando:

Amanda Vieira é professora de ensino básico, técnico e tecnológico da área da Gestão do *Campus* Sertãozinho do Instituto Federal de São Paulo (IFSP) e, atualmente, ocupa o cargo de Diretora Adjunta Acadêmica deste *campus*. Possui graduação em Administração pela FEA-RP/USP (2003), mestrado em Administração de Organizações pela FEA-RP/USP (2006) e doutorado em Administração de Organizações pela FEA-RP/USP (2014) com período sanduíche na Universidade de Santiago de Compostela na Espanha. Lecionou na EJA no IFSP pelo período aproximado de quatro anos.

1- Gostaríamos de iniciar esta entrevista conhecendo um pouco sobre sua experiência com a Educação de jovens e adultos. Fale como aconteceu, por que a EJA. O que representou para você esta experiência?

Comecei a lecionar na EJA em 2009, quando ingressei no *Campus* Sertãozinho do IFSP e passei a atuar nos Cursos Técnicos em Administração e em Mecânica, ambos integrados ao Ensino Médio e na Modalidade Educação de Jovens e Adultos. Lecionei na EJA por cerca de 4 anos. Foi uma experiência bastante marcante na minha carreira docente e considero um divisor de águas na minha carreira. Antes de atuar na EJA, minha experiência docente era baseada apenas no ensino superior privado. Ao iniciar na Educação de Jovens e Adultos, percebi que as estratégias de ensino por mim utilizadas não estavam sendo efetivas. Senti a necessidade de rever toda a minha prática docente, passei

a me preocupar cada vez mais com as questões pedagógicas e, então, iniciei o Programa Especial de Formação Pedagógica de Docentes para a Educação Profissional. (Amanda Vieira)

2- O que você considera que tenham sido os maiores desafios da prática docente nesta modalidade? Você considera que a formação inicial seja bastante para a atuação do educador diante os imperativos deste público tão heterogêneo e singular?

Um dos meus maiores desafios nesta modalidade de ensino foi conseguir adequar as estratégias de ensino utilizadas às necessidades de aprendizagem dos alunos. Lembro-me que além da necessidade de readequar as estratégias de ensino utilizadas, também precisei alterar a forma que me expressava, passando a utilizar um vocabulário mais próximo do linguajar dos alunos. Minha formação inicial não foi suficiente para lecionar de forma adequada a este público, por isso busquei me capacitar. (Amanda Vieira)

3- O que um educador da modalidade em questão não pode perder de vista dentre os aspectos didático pedagógicos para contribuir com a permanência e com o êxito na aprendizagem deste alunado?

Creio que seja fundamental estar próximo dos alunos, entendendo suas dificuldades e buscando sempre o diálogo. São inúmeras as dificuldades enfrentadas por este alunado, assim a proximidade com o corpo docente favorece o fortalecimento do vínculo com a instituição, contribuindo com sua permanência e êxito. (Amanda Vieira)

4- Quais suas percepções sobre as expectativas dos educandos da modalidade quando estes acessam a escola? Diga-nos se estas expectativas parecem ser modificadas em relação ao papel da educação na vida pessoal e coletiva no decurso do trajeto escolar.

Minha percepção é a de que os educandos, quando iniciam o curso, possuem poucas expectativas em relação à conclusão do curso. Isso decorre das tentativas frustradas anteriores de finalizar o ensino médio. Percebi que aqueles alunos que se sentiam acolhidos pelos docentes e colegas e conseguiram prosseguir no curso, tiveram um aumento significativo da autoestima e, creio que as expectativas iniciais foram sendo modificadas ao longo do trajeto escolar. Tive um aluno que acreditava que conseguiria concluir o Curso Técnico em Mecânica e não só conseguiu concluir este curso como ingressou no curso de Engenharia Mecânica. (Amanda Vieira)

5- A sua experiência prática na docência complementa sua visão em relação à modalidade agora que está atuando na macroestrutura da instituição? Fale sobre os desafios da gestão relacionados à Educação de jovens e adultos.

Certamente minha prática docente complementa e auxilia no desenvolvimento das minhas atividades como diretora adjunta acadêmica. Atualmente, diante do cenário de pandemia que estamos vivendo e a necessidade de adaptação das atividades acadêmicas ao ensino remoto, um dos grandes desafios é garantir acessibilidade digital aos alunos da EJA, além do apoio a adaptação a esta nova forma de ensino-aprendizagem. (Amanda Vieira)

6- Quais os princípios que a Educação Integral ofertada pelo Instituto Federal de São Paulo preconiza na modalidade Proeja? São princípios teóricos já plenamente abarcados pela prática docente? Como é possível observar se há coerência entre prática e teoria, da sua atual posição na gestão?

Os princípios que norteiam a oferta do PROEJA no IFSP estão consoantes com o Documento Base do PROEJA de 2007:

- 1) Inclusão da população em suas ofertas educacionais;
- 2) Inserção orgânica da modalidade EJA integrada à educação profissional nos sistemas educacionais públicos;
- 3) Ampliação do direito à educação básica, pela universalização do ensino médio;
- 4) Trabalho como princípio educativo;
- 5) Pesquisa como fundamento da formação;
- 6) Condições geracionais, de gênero, de relações étnico-raciais como fundantes da formação humana e dos modos como se produzem as identidades sociais.

Para se atingir esses princípios, é necessária a formação continuada docente para o real entendimento dos mesmos. Assim, mensalmente são realizadas reuniões de acompanhamento entre a Direção do *campus* (Diretor de Ensino e Diretora Adjunta Acadêmica), a coordenação e os docentes do curso Proeja em Mecânica do *campus* Sertãozinho, momento em que são tratados os aspectos pedagógicos e burocráticos do Proeja e busca-se sempre enfatizar as concepções e princípios do programa. (Amanda Vieira)

7- Como ficou a EJA no atual cenário de pandemia?

Como relatado anteriormente, diante do cenário de pandemia que estamos vivendo e a necessidade de adaptação das atividades acadêmicas ao ensino remoto, um dos grandes desafios é garantir acessibilidade digital aos alunos da EJA, além do apoio à adaptação a esta nova forma de ensino-aprendizagem. (Amanda Vieira)

8- Como é feita a mobilização da população para o ingresso na modalidade Proeja? Você julga que o chamamento atinge toda população da cidade?

O processo seletivo para ingresso de novos alunos no Curso Técnico em Mecânica Integrado ao Ensino Médio na modalidade Educação de Jovens e Adultos do *Campus* Sertãozinho ocorre anualmente. É um curso que foi aprovado em 2005 e cujas aulas se iniciaram em 2006. Assim já é conhecido na cidade. A divulgação do processo seletivo é realizada em empresas na cidade, associações de bairro, panfletagem no centro da cidade, visitas a escolas que possuem alunos do EJA do ensino fundamental, e também é realizada por meio das redes sociais. No entanto, notou-se uma queda na procura por este curso após a implantação do ENCCEJA. (Amanda Vieira)

9- O Instituto oferece 40 vagas anuais para ingresso na modalidade, quais os critérios para serem atribuídas estas vagas e, caso a procura pelo Proeja fosse muito maior que o número ofertado, que medidas poderiam/deveriam ser tomadas?

Atualmente, o critério de seleção é a análise socioeconômica dos candidatos. Nos últimos processos seletivos, não atingimos um número de inscritos superior as 40 vagas oferecidas. Os candidatos são classificados de acordo com critérios da avaliação socioeconômica e são convocados os primeiros

candidatos classificados até o limite do número de vagas ofertado para o curso.
(Amanda Vieira)

10- Quais os arranjos proporcionados pela rede que favorecem a permanência destes alunos nos estudos a fim de que possam concluir a Educação Básica, pensando questões de transporte, alimentação, material didático, etc.?

Parte do orçamento da assistência estudantil do IFSP é destinada a apoiar a permanência dos estudantes dos cursos desenvolvidos no âmbito do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (Proeja). Todos os estudantes destes cursos, estando regularmente matriculados e tendo frequência mínima de 75%, poderão receber um auxílio financeiro mensal, com valor igual ou maior que $\frac{1}{4}$ do salário mínimo. O objetivo é dar apoio ao custeio dos estudos por meio, prioritariamente, da complementação de despesas com transporte e alimentação, tendo em vista um melhor desempenho acadêmico. Os estudantes do Proeja também podem se inscrever no Programa de Auxílio Permanência (PAP). (Amanda Vieira)

11- Existe um pensamento que se baseia “darwinianamente” na evolução das gerações, que acredita muito em breve não ser necessária a preocupação com a oferta de Educação Básica àqueles que não tiveram oportunidade na idade considerada apropriada, dado o fortalecimento da universalização da escolarização obrigatória entre as idades de 4 aos 17 anos. Você acredita que seja um pensamento equivocado e excludente? Que este pensamento invisibiliza a evasão dos Ensinos Fundamental e Médio que ainda acontece nos dias de hoje?

Acredito que esse pensamento seja inadequado. Vivemos em um dos países mais desiguais do mundo e possuímos altas taxas de evasão nos ensinos fundamental e médio, mesmo com a escolarização obrigatória entre as idades de 4 a 17 anos. Dados os problemas sociais e econômicos do Brasil, muitos jovens acabam abandonando a escola para poder trabalhar e ajudar na complementação de renda da família. O público da EJA reflete essa situação.
(Amanda Vieira)

12- A modalidade de Educação de jovens e adultos é vista com desprestígio? Explique, por favor.

Não vejo que seja com desprestígio, mas percebo que muitos dos professores encontram grandes dificuldades em trabalhar com a EJA por se tratar de um público que demanda muitas adaptações curriculares, muitas estratégias diferenciadas e a maioria dos nossos docentes, falando do IFSP, professores EBITT com formação *stricto sensu*, mestres e doutores, sua formação é muito mais voltada ao ensino superior, estando mais acostumados com a modalidade de Educação Superior ou com nossos cursos Técnicos Integrados, cujos processos seletivos são muito concorridos, com bastantes alunos, alunos com muitas habilidades e vastos conhecimentos. E a EJA tem um público com muitas dificuldades, o que implica uma série de adaptações, porque são muitos os desafios enfrentados. É um público muito heterogêneo, tem muita evasão, às vezes percebemos que o material didático não está adequado ao alunado, muitos destes alunos possuem baixa autoestima, então, é um conjunto de fatores que acaba por desafiar e dificultar consideravelmente o trabalho dos professores. Assim, vejo que diante tantos desafios que a EJA promove, os

professores acabam por preferir lecionar em outros cursos. Percebo isso no campus Sertãozinho. (Amanda Vieira)

13- De que forma você acredita que seja possível fortalecer uma cultura de Educação ao longo da vida e a quem ou que setores cumpre este papel?

É primeiro, um dever do Estado, promover a cultura de Educação ao longo da vida, cuja previsão deve estar sempre amparada e assente na legislação educacional, e devemos todos pleitear que seja sempre assim, pois a Educação é direito inalienável de todo sujeito ao longo de toda a vida. E as escolas públicas devem cumprir seu papel promovendo a todos, sem distinção, uma Educação de qualidade. (Amanda Vieira)

SUMARIANDO:

Amanda Vieira oferece um panorama breve, no entanto valoroso, do ponto de vista de alguém que pôde lidar de frente com os aspectos práticos e teóricos a que demanda o trabalho docente em “chão” da sala de aula da Educação de jovens e adultos e, após, ocupando outro papel na instituição de ensino, teve diante de si os desafios de gerir os aspectos políticos, administrativos e macroestruturais que também influenciam os processos de ensino e aprendizagem.

Amanda saíra da docência de uma instituição privada de ensino superior diretamente para a docência com as camadas populares na EJA. Estudiosos e pesquisadores da área sabem que é muito comum que educadores sem especialização própria para a modalidade ou mesmo sem licenciatura, abracem a educação voltada aos jovens e adultos no objetivo de, por exemplo, tão somente completar grades de aulas. O pouco preparo, as faltas de experiência e/ou de especialização interferem diretamente na motivação e no desenvolvimento destes estudantes.

A entrevistada viu-se ante uma realidade desafiadora e, a partir da auto avaliação de sua prática e da percepção de que este público tão diverso, tão heterogêneo implica também estratégias diferentes das que ela teria capacidade de lançar mão, moveu-se em busca por especialização através de formação pedagógica docente, denotando que a formação inicial e especialização técnica não são bastante para a atuação na modalidade referida. Caso contrário, possivelmente engrossaria o caldo de tantos educadores a infantilizar este público por meio de uma pedagogia e práticas didáticas inadequadas, que desconsideram seu conhecimento prévio, sua experiência de vida, seus saberes já adquiridos. O que, ora, conduz-nos a refletir sobre a necessidade e importância da formação continuada e até mesmo pensar-se em especializações “andragógicas”.

Seguindo caminhos freireanos, Amanda olhou para sua prática de ontem, de hoje e buscou uma prática melhor para o amanhã. Modificou suas estratégias, modificou seu vocabulário – o que não sugere subestimar os estudantes da EJA, mas sim criar aproximação e significado –, preocupou-se não somente com os princípios técnicos e políticos, mas também estéticos e éticos da educação. A educadora aponta a importância do acolhimento, do pertencimento, da sensibilidade para com os alunos, buscando quebrar a antiga visão de relação de autoritarismo que estes carregam consigo das pedagogias tradicionais/liberais de outrora.

Para a professora, esta postura de adotar a pedagogia crítica e dialógica e enfatizar o acolhimento, constrói proximidades e fortalece o vínculo aluno/instituição, aluno/professor,

aluno/gestor, o que contribui como um elemento em favor da permanência e do êxito na aprendizagem, visto que, em seu relato, muitos educandos retornam aos bancos escolares com poucas expectativas em decorrência de experiências frustrantes no passado, e com baixa autoestima, sem acreditarem muito em si mesmos.

Se enquanto educadora Amanda pôde aproximar-se da alteridade destes sujeitos, no papel de gestora, este conhecimento auxiliou na percepção a respeito de quais deveriam ser as preocupações por parte da direção em benefício destes estudantes, mesmo no sentido de respaldo, posto que, conheceu de perto suas dificuldades, seus anseios, seus receios, suas expectativas e os desafios que eles enfrentam diariamente, não somente dentro, mas fora da instituição escolar.

Na gestão, a Diretora Adjunta Acadêmica preconiza que nos encontros com gestores, educadores e demais atores escolares, sejam sempre rememorados princípios como o da inclusão, da educação verdadeiramente integral e orgânica, do trabalho como princípio educativo, entre outros. E conhecendo a imperiosidade de tal, para o sucesso dos processos de ensino e aprendizagem, é defensora da formação continuada.

Os processos seletivos por meio de análise socioeconômica para ingresso no programa educacional PROEJA acontecem anualmente, mas mesmo mediante algumas formas de divulgação e chamamento e o auxílio financeiro mensal oferecido aos estudantes, Amanda reconhece uma queda na procura pela modalidade por parte da população e denota que, especialmente, em ocasião da implementação do ENCCEJA.

Contudo, a educadora e gestora afirma que, sendo o Brasil um país tão desigual, é imprescindível que as discussões sobre a educação voltada aos jovens e adultos seja uma pauta constante das políticas públicas educacionais e sempre amparada e assente na legislação. Considera, ainda, que o que pode ser visto como desprestígio para com a modalidade, em sua visão, está mais associado à magnitude dos desafios com que os professores – sem o devido preparo –, deparam-se ao lidar com o público heterogêneo que demanda pela EJA, assim como as necessidades de adaptações curriculares e as estratégias diferenciadas.

Para Amanda, foram necessários maiores subsídios teóricos, científicos e metodológicos que fortalecessem a sua ação prática na experiência docente com a EJA e, esta, favoreceu um olhar resignificado para uma postura mais madura e efetiva, enquanto gestora institucional.

Enfim, a temática ampla, tratada pelo molde de uma entrevista, postos os muitos vieses que costuram as discussões acerca da Educação de jovens e adultos, contempla tão somente o pincelar de alguns aspectos e deixa, talvez, uma inquietação no ar, que possa mover os estudiosos e interessados a explorar mais afundo as dimensões do mote objeto.

REFERÊNCIAS

VIEIRA, Amanda. Entrevista concedida aos autores. Sertãozinho – SP, 10/08/2020.

Submetido em Abril de 2021

Aprovado em Agosto de 2021

Informações dos autores

Jacqueline Litcanov

Afiliação institucional: Mestranda em Educação Profissional e Tecnológica (IFSP). Professora Graduada em Letras (FASERT). Sertãozinho – SP, Brasil.

E-mail: jaclitcanov@gmail.com

ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-7299-3406>

Link Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2303501706012673>

Luiz Carlos Leal Júnior

Afiliação institucional: Doutor em Educação Matemática (UNESP). Professor da Rede Federal pelo Instituto Federal de São Paulo (IFSP). São Paulo, Brasil.

E-mail: luizleal@ifsp.edu.br

ORCID: <http://orcid.org/0000-0003-0099-3359>

Link Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6141245971395504>